

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

TARCISIO CHITOLINA PARNOFF

**O PAPEL DO SICREDI COMO FACILITADOR DO CRÉDITO RURAL E O
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO
MUNICÍPIO DE FONTOURA XAVIER-RS**

Porto Alegre

2017

TARCISIO CHITOLINA PARNOFF

**O PAPEL DO SICREDI COMO FACILITADOR DO CRÉDITO RURAL E O
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO
MUNICÍPIO DE FONTOURA XAVIER-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Daniel Gustavo Mocelin

Coorientador: Tutor Tiago Lemões da Silva

Porto Alegre

2017

TARCISIO CHITOLINA PARNOFF

**O PAPEL DO SICREDI COMO FACILITADOR DO CRÉDITO RURAL E O
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO
MUNICÍPIO DE FONTOURA XAVIER-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, ____de ____de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Daniel Gustavo Mocelin – Orientador
UFRGS

Prof. Dra. Gabriela Coelho de Souza
UFRGS

Prof. Me. Rumi Kubos
UFRGS

Dedicado especialmente às duas mulheres mais importantes da minha vida: Minha esposa Adriéli e minha filha Alícia.

AGRADECIMENTOS

Chegando ao final desta etapa, quero agradecer em especial:

- Meus amigos, por todos os momentos que dividimos, horas de festa e de tristeza, de dúvidas e alegria.
- A cooperativa de crédito SICREDI Botucaraí, local de trabalho e de exercício de estágio.
- Os professores, em especial ao professor Daniel Gustavo Mocelin, orientador deste estudo, bem como o coorientador, Tutor Tiago Lemões da Silva, pela competência e qualidade em seu exercício profissional.
- E, especialmente, minha família, pelo apoio incondicional.

Muito obrigado a todos!

Assim que você confiar em si mesmo, você saberá
como viver.

(Johann Goethe)

RESUMO

A agricultura familiar vem passando por significativas transformações, em especial a partir do início do século XXI, resultantes do avanço das tecnologias no meio rural, da ampliação dos conhecimentos por parte dos agricultores e, especialmente, da possibilidade de novos investimentos, facilitados por meio do acesso ao crédito rural. O SICREDI é uma cooperativa de crédito que se destaca por suas estratégias de investimento, as quais tem como foco principal o desenvolvimento da comunidade onde insere-se, a partir da ótica que uma agricultura forte resulta em melhores resultados financeiros, favorecendo o desenvolvimento do agricultor, da sociedade e da instituição financeira em questão. O presente estudo apresenta uma análise acerca das relações entre os investimentos em pequenas propriedades oriundos do crédito rural e o bem-estar das populações agrícolas, objetivando identificar a importância do SICREDI como facilitador do crédito rural e as consequências do acesso às linhas de crédito para o desenvolvimento econômico da agricultura familiar. Com seu desenvolvimento, é possível constatar que a instituição vem atuando como parceira do desenvolvimento da comunidade, favorecendo a evolução e a expansão da agricultura familiar e, consequentemente, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida no campo.

Palavras-chave: SICREDI. Crédito rural. Agricultura familiar. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Family farming has been undergoing significant transformations, especially since the beginning of the 21st century, as a result of advances in technology in rural areas, increased knowledge on the part of farmers and, in particular, the possibility of new investments facilitated through access to rural credit. SICREDI is a credit cooperative that stands out due to its investment strategies, whose main focus is the development of the community where it is inserted, from the point of view that a strong agriculture results in better financial results, favoring the development of the farmer, the company and the financial institution concerned. The present study presents an analysis of the relationship between investments in small farms from rural credit and the well being of agricultural populations, aiming to identify the importance of SICREDI as a facilitator of rural credit and the consequences of access to credit lines for development of family farming. With its development, it is possible to verify that the institution has been acting as a partner of community development, favoring the evolution and expansion of family agriculture and, consequently, contributing to the improvement of the quality of life in the field.

Keywords: SICREDI. Rural credit. Family farming. Quality of life.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organograma da estrutura organizacional do SICREDI.....	22
Figura 2 – População de pesquisa: Idade.....	28
Figura 3 – População de pesquisa: Escolaridade.....	29
Figura 4 – Culturas praticadas	29
Figura 5 – Melhorias que ampliam a qualidade de vida do agricultor	35
Figura 6 – Setores que qualificam a vida do agricultor	36
Figura 7 – Recursos tecnológicos acessados via crédito rural.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Interferências da tecnologia na vida dos trabalhadores	37
Quadro 2 – Aspectos positivos e negativos relacionados ao crédito rural	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	AGRICULTURA E COOPERATIVISMO.....	17
2.1	O CRÉDITO RURAL	19
2.1.1	O PRONAF e o financiamento da agricultura familiar	20
2.2	A COOPERATIVA DE CRÉDITO SICREDI.....	21
2.2.1	O SICREDI e o crédito rural.....	22
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	25
3.2	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	27
4	O CRÉDITO RURAL E A AGRICULTURA FONTOURENSE	28
4.1	PERFIL DOS ENTREVISTADOS	28
4.2	AGRICULTURA FAMILIAR	30
4.3	CRÉDITO RURAL	32
4.4	CRÉDITO RURAL E QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR.....	34
4.5	RELACIONAMENTO COM O SICREDI AGÊNCIA FONTOURA XAVIER	38
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS.....	42
	APÊNDICE 1 – Termo de consentimento informado, livre e esclarecido.....	44
	APÊNDICE 2 – Roteiro de entrevista.....	45

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual vem vivenciando transformações econômicas de ampla magnitude, que afetam todos os setores da economia, dentre eles a agricultura, em especial aquela praticada em pequenas propriedades e nos moldes da agricultura familiar, característica do município de Fontoura Xavier, no Rio Grande do Sul. Tais circunstâncias exigem, cada vez mais, o acesso aos serviços de crédito, indispensável ao financiamento da safra ou mesmo a investimentos em maquinários ou tecnologias, necessários ao melhoramento do trabalho no campo.

Frente a necessidade de acesso ao crédito, aumenta a importância das cooperativas de crédito rural, as quais atuam como instrumento de organização econômica da sociedade, com diferenciais competitivos que vão além do preço e da qualidade dos produtos e serviços de natureza bancária oferecidos, criando uma rede de relacionamentos entre instituição e associados. Nessa forma de relação ambos os segmentos podem ser beneficiados: os produtores rurais, através das cooperativas de crédito, usufruem de maior facilidade no acesso ao crédito e, conseqüentemente, investem mais em suas propriedades, aumentando a produtividade através de implementos e máquinas agrícolas, que ampliam os ganhos econômicos e favorecem o aumento no volume financeiro aplicado pelos associados nas cooperativas.

Estes investimentos, por sua vez, também aumentam o volume financeiro disponível na cooperativa para investimentos em crédito rural, os quais, ao serem disponibilizados ao associado, contribuem para que este permaneça no meio rural, rompendo com o ciclo de esvaziamento das pequenas propriedades, que marcou o interior gaúcho nas duas últimas décadas (MAGNOLI, 2012). Dessa forma, o aumento no crédito rural pode contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar e, conseqüentemente, para o bem-estar dos agricultores e de suas famílias.

Neste contexto, o presente estudo caracteriza-se por uma análise qualitativa dos resultados da aplicação das linhas do crédito cooperativo disponibilizadas aos praticantes da agricultura familiar de Fontoura Xavier, por intermédio do SICREDI, a partir das estratégias de cooperativismo propostas pela referida instituição para o desenvolvimento econômico da agricultura familiar local. Em sua íntegra, busca-se identificar as linhas de crédito disponíveis

para a agricultura familiar, buscando compreender os impactos destas para os produtores rurais.

Para tanto, realizou-se, entre os meses de agosto e outubro de 2017, uma pesquisa de campo envolvendo dez (10) agricultores do município de Fontoura Xavier que aderiram ao Sistema de Crédito Cooperativo, objetivando-se verificar as mudanças desencadeadas pela contratação do mesmo, bem como as motivações e expectativas das pessoas em relação ao mesmo, assim como pontos positivos e negativos do referido processo, tendo como eixo central da referida análise as percepções da população de pesquisa.

2 AGRICULTURA E COOPERATIVISMO

A agricultura é considerada a primeira atividade produtiva humana, desenvolvida pensando no sustento das civilizações, sucedendo o período coletor e fixando o homem ao espaço geográfico, a partir da garantia de sustento e sobrevivência. Acredita-se que tenha surgido há cerca de 10.000 anos, na Mesopotâmia, com o cultivo de grãos, em especial o trigo e a cevada (TAMDJIAN e MENDES, 2005).

O cooperativismo, por sua vez, surgiu muito tempo depois, estando diretamente ligado ao desenvolvimento do capitalismo industrial europeu no século XVIII, como expressão de um movimento operário, reagindo às condições de extrema exploração praticadas na época (RIOS, 2007). Contrariando as origens, no Brasil o cooperativismo nasce como uma promoção das elites (econômicas e políticas), em uma economia predominantemente agroexportadora, não apresentando os vínculos com a classe trabalhadora que caracterizaram seu surgimento na Europa, mas sim estreita ligação com a monocultura de exportação (RIOS, 2007).

De acordo com Rossi (2005), cooperativismo significa cooperação e pode ser definido como a relação estabelecida entre pessoas para alcançar um objetivo em comum, de forma que “a ideia de cooperar sugere a noção de auxílio mútuo, união de esforços, o que é um princípio da vida em sociedade [...]. Cooperar vem do latim *cooperare de cum perare*, que significa operar junto com alguém” (ROSSI, 2005, p.12).

Para Cotrim (2009, p. 43), cooperativa pode ser entendida como uma estratégia de organização da sociedade na busca do fortalecimento coletivo, necessário à superação de obstáculos. Segundo o autor, “Ela exige uma mudança de postura dos atores sociais envolvidos, para saírem da posição de empregados de uma dada empresa e passarem a exercer o papel de empreendedores de sua própria organização coletiva”.

No contexto agrícola, o cooperativismo oferece inúmeras vantagens, dentre elas o fortalecimento da categoria e a ampliação de sua competitividade em um mercado cada vez mais concorrido, uma vez que essa forma de organização, comprovadamente, aumenta o nível de renda agrupada, apresentando-se, portanto, como uma empresa altamente interessante (BATALHA, 2009).

De acordo com Martins e Scopinho (2003), as cooperativas existem para subsidiar seus cooperados, permitindo que estes trabalhem para alcançar o mesmo objetivo, o que, na

maioria das vezes, oportuniza melhorias na condição econômico-social de seus sócios, visto que o objetivo principal da cooperativa é o bem-estar de seus associados.

Um dos princípios do cooperativismo é a educação cooperativa. Neste contexto, amplia-se a importância dos órgãos públicos que apoiam o associativismo e o cooperativismo. Conta-se, igualmente, com os órgãos de representação do cooperativismo no Brasil (OCB), dentre eles as Organizações Estaduais de Cooperativas (OCESP). Esse é o caminho para que elas possam se constituir no âmbito de uma rede de solidariedade, comprometida com o progresso dos trabalhadores e com sua melhor inserção econômica no mercado atual, em uma realidade marcada pelo desemprego e pela necessidade de flexibilização das relações de trabalho.

Rech (2000, p. 22) assim dispõe:

A cooperativa é uma iniciativa autônoma de pessoas, caracterizada por possuir dupla natureza, partindo de fato de a mesma ser simultaneamente uma entidade social (um grupo organizado de pessoas) e uma unidade econômica (uma empresa financiada, administrada e controlada comunitariamente), tendo como objetivo principal o de ser utilizada diretamente pelos associados como meio de prover bens e serviços que necessitam e que não conseguem obter individualmente em condições semelhantes.

Na dimensão social, a cooperativa preocupa-se com o bem-estar e com o fortalecimento do ser humano na comunidade, enquanto a dimensão econômica está voltada à rentabilização da atividade individual do associado. O gerenciamento adequado de uma cooperativa permite aos sócios dedicarem-se a outras atividades, como, no caso da agricultura, o cultivo das propriedades individuais, aumentando com isso as possibilidades de ganho financeiro.

Jerônimo *et al.* (2006), afirma que uma empresa, seja ela cooperativa ou não, precisa estar preparada para mudanças. Para tanto, é necessário formular estratégias adequadas, enfrentando as falhas do mercado e lidando com o oportunismo de concorrentes. É nesse contexto que o crédito rural pode colaborar, visto que possibilita ao agricultor um incremento no valor investido na propriedade, situação que, na maioria das vezes, reverte-se em maior produtividade.

Os produtores rurais brasileiros mostram diariamente sua competência na produção de alimentos. Os altos índices de produção do setor, que representa um terço do Produto Interno Bruto (PIB), empregam um terço da força de trabalho e gera um terço das receitas de nossas exportações, revelando a eficiência e a disposição para o trabalho do cidadão rural.

Percebe-se que, de maneira geral, os trabalhadores rurais têm uma noção de cooperação e uma experiência de organização do trabalho coletivo muito próprias, que,

basicamente, restringem-se ao âmbito do trabalho familiar, no qual o chefe da família divide, organiza e comanda as atividades necessárias para o desenvolvimento da produção, ou mesmo das empresas rurais, nas quais o trabalho é dividido, organizado e comandado pelo empresário rural e/ou seus prepostos (MARTINS e SCOPINHO, 2003).

Bialoskorski Neto (2001) destaca que, dentre as vantagens das empresas cooperativas direcionadas ao setor agrícola, podem-se citar algumas particularidades, dentre elas a possibilidade de melhor coordenação da cadeia agroalimentar como um todo, pelo maior contato que estabelece com o produtor; o estabelecimento conjunto de estratégias corporativas através das assembleias gerais de associados; a maior clareza na transferência de preços, oportunidades e de informação.

2.1 O CRÉDITO RURAL

Segundo Alves (2009), crédito pode ser definido como um sistema de confiabilidade, solvabilidade e antecipação, fornecidos a determinados cidadãos através de serviços financeiros, capazes de desenvolver o sistema econômico, a partir do bom uso de um recurso que, no meio agrícola, favorece o produtor rural e ajuda a satisfazer algumas das necessidades, seja do produtor, da própria população ou de seus consumidores.

Neste contexto, as cooperativas apresentam algumas vantagens em relação a outras fontes de obtenção de capital. O SICREDI, especificamente, trabalha com linhas de crédito do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento de Crédito), com juros reduzidos e com vantagens exclusivas para produtores rurais de pequeno porte, além de utilizar recursos próprios para tal finalidade.

A Lei 4.829/65, em seu artigo 2º, assim descreve o crédito rural:

Considera-se crédito rural o suprimento de recursos financeiros por entidades públicas e estabelecimentos de crédito particulares a produtores rurais ou a suas cooperativas para aplicação exclusiva em atividades que se enquadrem nos objetivos indicados na legislação em vigor.

O Decreto 58.380/66 amplia essa concepção, assim dispondo sobre o crédito rural:

Art. 10º: O crédito rural restringe-se ao campo específico do financiamento das atividades rurais e adotará basicamente, as modalidades de operações indicadas neste Regulamento, para suprir as necessidades financeiras do custeio e da comercialização da produção própria, como também as de capital para investimento e industrialização de produtos agropecuários, esta quando efetuada pelo produtor em seu imóvel ou, por suas cooperativas (BRASIL, 1966).

O decreto citado determina a classificação do Crédito Rural, que pode ser de custeio, investimentos e comercialização.

O Crédito Rural para custeio agrícola refere-se às despesas normais do ciclo produtivo, abrangendo todos os encargos, desde o preparo das terras até o beneficiamento primário da produção obtida e seu armazenamento no imóvel rural ou pecuário. É destinado a qualquer despesa normal da exploração da agricultura no período considerado, admitindo-se, igualmente, o financiamento isolado de bens para manutenção de rebanhos, tais como a aquisição de sal, arame, forragens, rações, concentrados minerais, sêmen, hormônios, produtos de uso veterinário em geral, entre outros.

O Crédito Rural para investimentos é destinado à formação de capital fixo ou semifixo em bens de serviços, enquanto que o crédito destinado à comercialização tem por finalidade facilitar aos produtores rurais, diretamente ou através de suas cooperativas, a colocação de suas safras no mercado.

2.1.1 O PRONAF e o financiamento da agricultura familiar

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) é um programa do Governo Federal criado em 1995, com o intuito de atender de forma diferenciada os pequenos produtores rurais que desenvolvem suas atividades mediante emprego direto da força de trabalho individual ou da sua família. Ao longo de sua história, o programa beneficiou um número expressivo de brasileiros, conforme afirma Bianchini (2015, p. 06):

O PRONAF, nestes pouco mais de 20 anos, aplicou aproximadamente R\$ 160 bilhões em mais de 27 milhões de contratos, nas diferentes modalidades, para diferentes tipologias de agricultores familiares, financiando máquinas, veículos de transporte e equipamentos para a agricultura familiar mais estruturada, até os microfinanciamentos para a agricultura familiar menos capitalizada.

Dentre as diferentes linhas de financiamento do programa em questão, destaca-se o PRONAF Mais Alimentos – Produção Primária, o qual foi lançado objetivando financiar investimentos e projetos individuais de até R\$100 mil, com juros de 2% ao ano, com até três anos de carência e até 10 anos para pagar (BIANCHINI, 2015, p. 95). Os recursos podem ser aplicados na aquisição de bens e equipamentos necessários a melhorias na propriedade, garantindo assim que o produtor rural tenha um empreendimento rentável, produtivo e que ofereça bem-estar. Com isso, ampliam-se as garantias de permanência no campo e,

principalmente, da produção de alimentos, favorecendo a modernização da agricultura familiar por meio de investimentos em mecanização e tecnologia.

2.2 A COOPERATIVA DE CRÉDITO SICREDI

O SICREDI é uma instituição financeira cooperativa comprometida com o crescimento dos seus associados e com o desenvolvimento das regiões onde atua. O modelo de gestão praticado pela cooperativa valoriza a participação dos associados, os quais são entendidos como os verdadeiros donos do empreendimento. Com presença nacional, abrange 20 estados¹, com 1.523 agências, as quais geram 20.4 mil empregos diretos, em 1.171 municípios do país.

As cooperativas do SICREDI estão organizadas em quatro cooperativas Centrais, que são acionistas da SICREDI Participações (SICREDIPar) e contam com o suporte técnico da Confederação, da Fundação, do Banco Cooperativo e empresas controladas.

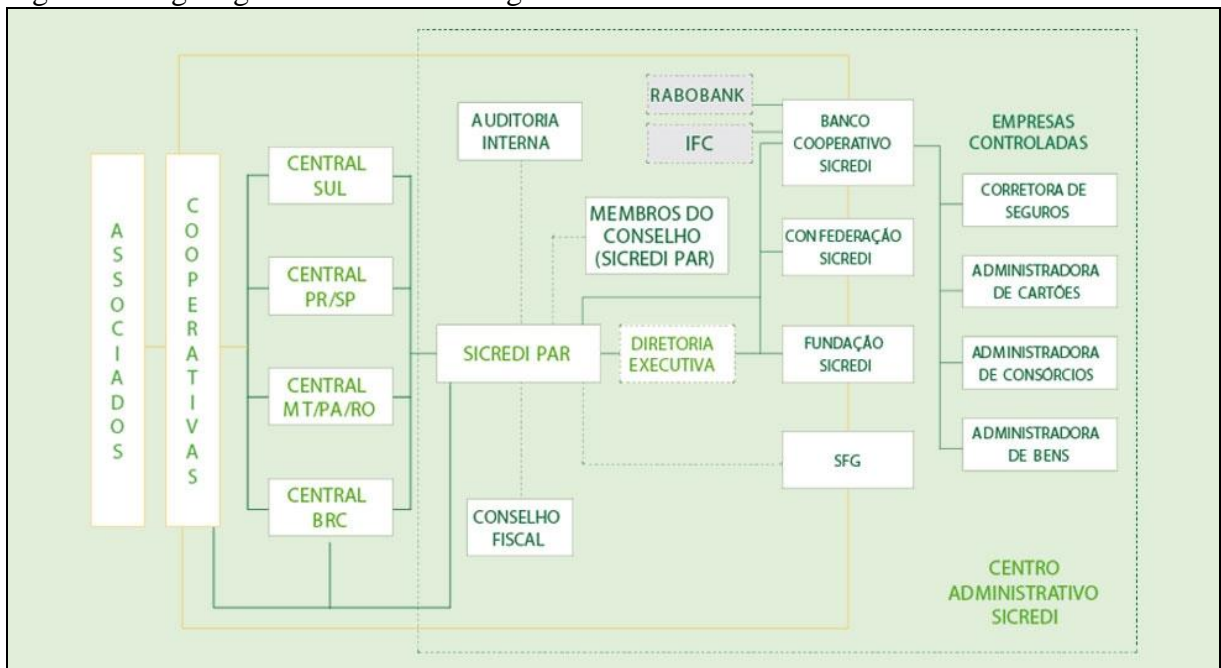
O Conselho de Administração da SICREDIPar é composto pelos presidentes das Centrais, um presidente de cooperativa por Central e dois conselheiros externos, que não ocupam cargo executivo internamente.

Os associados do SICREDI, agrupados em núcleos ligados as agências, exercem o direito e o dever de planejar, de acompanhar e de decidir os rumos da cooperativa nas assembleias. Na figura 1, apresenta-se o organograma da estrutura organizacional do SICREDI.

Como sistema cooperativo, o SICREDI busca valorizar o relacionamento, oferecendo soluções financeiras que permitam agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade, assumindo caráter imprescindível junto à agricultura familiar.

¹ *Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Figural – Organograma da estrutura organizacional do SICREDI



Fonte: SICREDI (2017).

2.2.1 O SICREDI e o crédito rural

No Brasil, o crédito rural surgiu a aproximadamente 50 anos, objetivando facilitar o serviço financeiro aos produtores do setor e, dessa forma, favorecer o desenvolvimento econômico geral da economia nacional. Esse estímulo para os investimentos rurais resultou em uma iniciativa muito importante para toda a população, pois graças a isso, os produtores obtêm recursos para o custeio de suas atividades, comercialização, para a introdução de novos métodos que permitam aumentar a produção de maneira sustentável e, conseqüentemente, aumentar a geração de renda.

Além dos bancos, algumas cooperativas também oferecem linhas de crédito rural. Esse é o caso do SICREDI, uma cooperativa de crédito fundada objetivando facilitar as situações voltadas ao contexto socioeconômico do agricultor brasileiro. Esta instituição conta com uma ampla rede de atendimento, distribuída em todo o país.

O SICREDI Botucaraí, por sua vez, nasceu da necessidade de fortalecimento da agricultura familiar da região do Botucaraí, nordeste do estado do RS, que, na época de sua fundação, em 03 de outubro de 1981, identificava a necessidade de uma ferramenta que facilitasse a obtenção de crédito para os produtores locais.

Sendo assim, um grupo formado por 22 produtores rurais locais reuniram-se e criaram a CREDIAGRO, posteriormente denominada SICREDI Botucaraí RS, cooperativa de crédito que se destaca no cumprimento de sua missão: “Como sistema cooperativo, valorizar o relacionamento, oferecer soluções financeiras para agregar renda e contribuir para melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade”.

Dentre os princípios do cooperativismo praticados pela SICREDI, destaca-se o fortalecimento da agricultura familiar, a partir do investimento no produtor, por meio das diferentes linhas de crédito disponíveis, dentre as quais se destaca o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), serviço que financia projetos individuais ou coletivos desenvolvidos objetivando a geração de renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária.

O Pronaf é subdividido em diferentes subprogramas, os quais apresentam fins específicos, objetivando desenvolver diferentes setores do contexto agrícola, sendo assim apresentados:

- Pronaf Agroindústria: financiamento a agricultores e produtores rurais familiares, pessoas físicas e jurídicas, e a cooperativas para investimento em beneficiamento, armazenagem, processamento e comercialização agrícola, extrativista, artesanal e de produtos florestais; e para apoio à exploração de turismo rural (BNDES, 2017).

- Pronaf Mulher: financiamento à mulher agricultora integrante de unidade familiar de produção enquadrada no Pronaf, independentemente do estado civil (BNDES, 2017).

- Pronaf Agroecologia: financiamento a agricultores e produtores rurais familiares, pessoas físicas, para investimento em sistemas de produção agroecológicos ou orgânicos, incluindo-se os custos relativos à implantação e manutenção do empreendimento (BNDES, 2017).

- Pronaf ECO: financiamento a agricultores e produtores rurais familiares, pessoas físicas, para investimento na utilização de tecnologias de energia renovável, tecnologias ambientais, armazenamento hídrico, pequenos aproveitamentos hidroenergéticos, silvicultura e adoção de práticas conservacionistas e de correção da acidez e fertilidade do solo, visando sua recuperação e melhoramento da capacidade produtiva (BNDES, 2017).

- Pronaf Mais Alimentos: financiamento a agricultores e produtores rurais familiares, pessoas físicas, para investimento em sua estrutura de produção e serviços, visando ao aumento de produtividade e à elevação da renda da família (BNDES, 2017).

- Pronaf Jovem: financiamento a agricultores e produtores rurais familiares, pessoas físicas, para investimento nas atividades de produção, desde que beneficiários sejam maiores de 16 anos e menores de 29 anos entre outros requisitos (BNDES, 2017).

- Pronaf Microcrédito (Grupo "B"): financiamento a agricultores e produtores rurais familiares, pessoas físicas, que tenham obtido renda bruta familiar de até R\$ 20 mil, nos 12 meses de produção normal que antecederam a solicitação da Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP) (BNDES, 2017).

- Pronaf Cotas-Partes: financiamento para integralização de cotas-partes por beneficiários do Pronaf associados a cooperativas de produção rural; e aplicação pela cooperativa em capital de giro, custeio, investimento ou saneamento financeiro (BNDES, 2017).

A multiplicidade nas linhas de crédito oferecidas pelo PRONAF objetiva oportunizar ao maior número possível de agricultores o acesso ao crédito rural, possibilitando que este seja contratado e direcionado de acordo com as necessidades de cada grupo e garantindo, assim, o fortalecimento da agricultura familiar, em seus diferentes contextos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo apresenta as estratégias que compõem o processo metodológico adotado para o desenvolvimento da pesquisa, descrevendo os métodos utilizados, os tipos de pesquisa e as técnicas adotadas para levantamento de informações. Apresentam-se ainda os métodos utilizados no delineamento da pesquisa, as variáveis de estudo, a população e o procedimento de coleta de dados, bem como a análise e interpretação dos mesmos.

A metodologia é a maneira mais eficaz de discutir um determinado problema, através de um procedimento racional e sistemático onde o objetivo principal é encontrar respostas ao problema proposto, atentando para correta utilização de métodos, processos e técnicas, bem como as possibilidades e limitações na aplicação do processo de pesquisa (DIEHL e TATIN, 2004).

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A metodologia utilizada para a elaboração deste estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa, utilizada para interpretar fenômenos, ocorre por meio da interação constante entre a observação e a formulação conceitual, entre a pesquisa empírica e o desenvolvimento teórico, entre a percepção e a explicação e se apresenta como uma dentre as diversas possibilidades de investigação (BULMER, 1977).

Os procedimentos técnicos adotados foram a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo e a análise documental.

A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa documental é realizada em fontes como tabelas estatísticas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatórios, obras originais de qualquer natureza – pintura, escultura, desenho, etc, notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapas, testamentos, inventários, informativos, depoimentos orais e escritos, certidões, correspondência pessoal ou

comercial, documentos informativos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais e sindicatos, dentre outras fontes (SANTOS, 2000).

Gil (1999, p. 43) destaca que “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”, ou seja, estabelecer maior familiaridade com o problema.

A pesquisa de campo, por sua vez, foi desenvolvida a partir de entrevistas com um grupo formado por dez agricultores do Município de Fontoura Xavier, escolhidos aleatoriamente entre a população que exerce a prática da agricultura familiar no município. A população de pesquisa é formada por dez agricultores do referido município, tendo como critério de seleção a prática da agricultura familiar, os quais concordaram em participar do estudo, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice 1) e, para tanto, responderam a uma entrevista realizada de forma individual, entre os meses de agosto e setembro de 2017.

Neste estudo, a coleta de dados foi realizada por meio de entrevista (apêndice 2), realizada de forma distinta a cada um dos participantes.

A entrevista é uma ferramenta de pesquisa bastante eficaz, pois permite ao pesquisador aproximar-se do universo pesquisado, colhendo informações mais aprofundadas sobre determinado assunto. Desse modo, torna-se possível identificar os sentimentos do entrevistado, possibilitando investigar de forma mais profunda os fatos, ajudando a diagnosticar problemas e propor tratamento aos mesmos (DIEHL e TATIM, 2004).

O critério de seleção dos participantes da pesquisa foi a prática da agricultura familiar, sendo que a coleta de dados foi realizada por meio de entrevista (Apêndice 2), realizada de forma distinta, com cada um dos participantes, após a assinatura do termo de consentimento informado, livre e esclarecido (Apêndice 1).

As entrevistas foram identificadas com a sigla “A” para agricultor, seguidas da ordem numeral de 1 a 10, conforme a ordem de realização, sendo analisadas de maneira que a experiência de cada participante agregasse informações significativas ao estudo proposto, sendo apresentadas de forma descritiva, de acordo com a ordem de pesquisa previamente elaborada. Após a descrição do perfil dos participantes e objetivando melhor interpretação dos dados, optou-se por agrupar as questões em quatro categorias específicas, assim descritas: agricultura familiar, crédito rural, qualidade de vida do trabalhador rural e relacionamento com o SICREDI agência Fontoura Xavier.

3.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

A interpretação dos dados foi desenvolvida a partir da análise de conteúdos, a qual pode ser considerada estratégia eficiente para a realização do processo em questão e que, de acordo com Bardin (2011), define-se por um conjunto de técnicas para análise de informações que conjuga procedimentos sistemáticos e indicadores quantitativos em um único contexto. A análise de conteúdo prevê três fases fundamentais, assim descritas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados – a inferência e a interpretação.

Na pré-análise, os materiais são organizados e preparados para sua exploração, tornando o referido processo o mais qualificado possível. Com a exploração do material já realizada, passa-se à terceira fase, que consiste na interpretação das informações, as quais fundamentarão as conclusões do estudo. A correta realização de cada uma das diferentes etapas da análise de dados permitirá ao autor do estudo maior qualidade no tratamento das informações e, conseqüentemente, nos resultados alcançados com o desenvolvimento da pesquisa (BARDIN, 2011).

Sendo assim, as entrevistas foram analisadas de maneira que a experiência de cada participante agregasse informações significativas ao estudo proposto, sendo apresentadas de forma descritiva, de acordo com a ordem de pesquisa previamente elaborada. As questões foram agrupadas em quatro categorias específicas, assim descritas: agricultura familiar, crédito rural, qualidade de vida do agricultor e relacionamento com o SICREDI agência Fontoura Xavier.

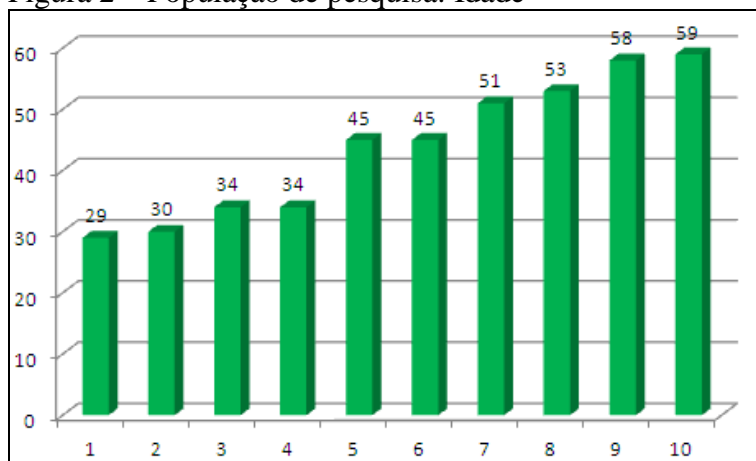
4 O CRÉDITO RURAL E A AGRICULTURA FONTOURENSE

Este capítulo é destinado à análise dos resultados de pesquisa realizada no período compreendido entre agosto e outubro de 2017, com dez agricultores do Município de Fontoura Xavier, RS, por meio da qual buscou-se compreender os impactos da linha de crédito para os produtores rurais, verificando-se as mudanças desencadeadas no cotidiano dos produtores a partir da contratação do mesmo, bem como as motivações e expectativas resultantes do referido processo.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

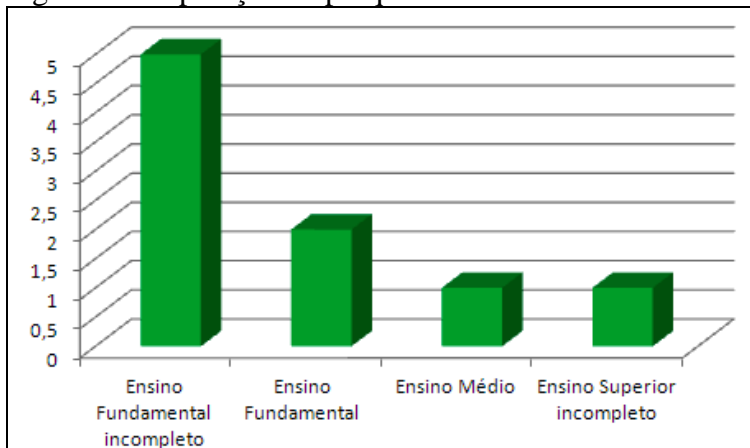
A população de pesquisa é formada por dez indivíduos com idade variando entre 29 e 59 anos, conforme distribuição apresentada na Figura 2. Todos os participantes são do sexo masculino, com nível de escolaridade variado, conforme gráfico apresentado na Figura 3.

Figura 2 – População de pesquisa: Idade



Fonte: Pesquisa empírica (2017).

Figura 3 – População de pesquisa: Escolaridade

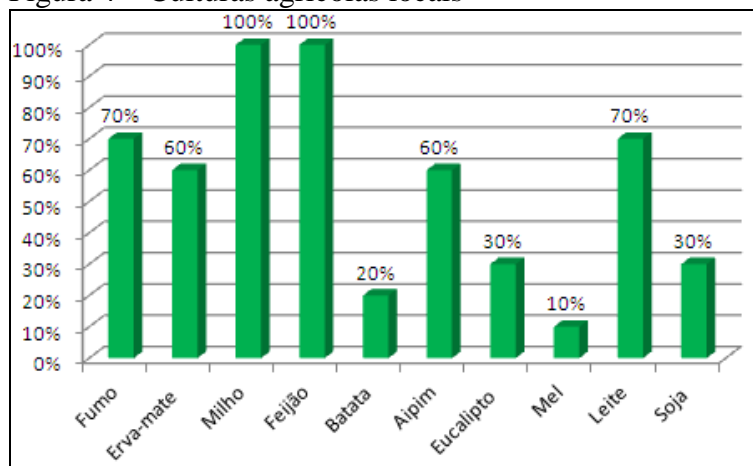


Fonte: Pesquisa empírica (2017).

Em relação à ocupação profissional dos membros da família, 50% dedicam-se integralmente à agricultura, 30% tem esposas/companheiras que atuam no serviço público (professoras), 10% utilizam-se do benefício da aposentadoria rural dos pais como complemento da renda da família e os demais 10% dedicam-se à família, mas incentivam os filhos à outra ocupação (um filho é bancário e outro é estudante).

As propriedades agrícolas são todas de pequeno porte, variando entre 10 e 41 hectares, sendo a média de área equivalente a 24,5ha. Nestas propriedades, são praticadas diferentes culturas, conforme apresentado na Figura 4. Destaca-se que a diversificação da cultura é praticada pela totalidade de agricultores do local de estudo, considerada uma das principais características da agricultura familiar.

Figura 4 – Culturas agrícolas locais



Fonte: Pesquisa empírica (2017).

Além do cultivo dos produtos citados, 60% dos participantes do estudo possuem outras fontes de renda, ampliando assim os recursos financeiros da família. As fontes de renda suplementares citadas são: prestação de serviços (20%), salário de familiares, dentre os quais insere-se os recursos oriundos da aposentadoria rural (20%), prática de outras atividades no ramo da agricultura: bovinocultura, suinocultura e extração de lenha (10%).

4.2 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar, nas últimas décadas, vem passando por inúmeras mudanças. Tal afirmação é confirmada pelos agricultores participantes do estudo, os quais, ao serem questionados sobre a atual situação da referida atividade em Fontoura Xavier, afirmaram verificar mudanças, as quais têm sua condição variável de acordo com a situação específica de cada trabalhador rural.

Os agricultores entrevistados, embora compartilhem da percepção em torno da existência de mudanças, divergem entre si no que se refere a seus reflexos na sociedade, surgindo três grupos específicos: um grupo que acredita que a situação esteja boa; um que a descreve como estável, nem boa e nem ruim; e um terceiro grupo que ressalta as dificuldades, apontando a necessidade de mudanças positivas, em favor do agricultor.

“Melhorou bastante, depois que conseguimos o acesso ao crédito” (A1).

“Está boa, já esteve bem pior” (A4).

“O produtor tem bastante incentivo” (A6).

“Boa, em expansão” (A10).

“Razoável. Sofremos bastante com as estradas e a falta de ajuda do poder público” (A2).

“Dá para viver, tem que levar *tentiado*²” (A5).

“Atravessamos um momento difícil, falta de assistência técnica, fechamento do MDA” (A3).

“Pouco incentivo do município, sem visitas na propriedade” (A7).

“Ruim, mas vem melhorando vagarosamente nos últimos anos” (A8).

“Ruim, sem apoio das lideranças do município” (A9).

² A expressão “tentiado”, no vocabulário local, refere-se aos termos “Controlado” e “Cuidado”.

É interessante destacar que os agricultores participantes do estudo residem em pontos diferentes do município, de modo que a situação do acesso às novas tecnologias, como o sinal de internet e telefone, ou mesmo a qualidade das estradas varia muito, situação que se reflete na forma de avaliar a agricultura no contexto atual.

Na continuidade, questionou-se sobre possíveis transformações verificadas no modelo de agricultura praticado em Fontoura Xavier, nos últimos 20 anos. A totalidade dos entrevistados afirma ter verificado mudanças expressivas, dentre as quais se destacam as estratégicas de cultivo e a forma de exploração da propriedade, conforme relatos coletados e transcritos a seguir.

“Antes a agricultura era de subsistência, agora plantamos pra vender” (A1).

“Com a aquisição de implementos agrícolas, que tem facilitado o trabalho dos agricultores e também a diversificação das propriedades” (A2).

“Há vinte anos a agricultura era mais de subsistência, por que as famílias eram muito grandes. E a monocultura era maior” (A3).

“Antigamente se trabalhava e produzia para comer, hoje em dia precisamos do dinheiro do seu Hilário³” (A4).

“Mudou bastante, pois agora tem muito mais tecnologia e o serviço fica mais leve. É tempo que não se vê uma enxada” (A6).

“Mudou bastante, meu pai conta que no passado era bem mais difícil, o serviço era mais braçal e havia menos incentivo do governo” (A8).

“Temos mais apoio técnico, conhecimento por parte do agrônomo” (A9).

A migração do sistema monocultor para o modelo policultor também foi uma das mudanças verificadas pela população, a qual foi apontada por aproximadamente 50% dos participantes. Neste contexto, destaca-se a redução da monocultura do fumo, em especial nos últimos 10 anos, em paralelo à expansão da bovinocultura leiteira e ao cultivo de produtos anteriormente não dedicados ao comércio, como a batata e o aipim, entre outras, verificadas no local. Essa nova condição de policultura é uma das causas que leva os agricultores a buscar crédito rural junto à cooperativa de crédito do município.

De acordo com informações da Secretaria Municipal da Agricultura, no início da década de 2000, em média 80% das pequenas propriedades de Fontoura Xavier dedicava-se exclusivamente ao cultivo do fumo. Esse número caiu para menos de 30%, sendo que, das

³ Refere-se ao benefício da aposentadoria rural utilizada como complemento da renda familiar.

propriedades agrícolas que se dedicam à fumicultura, aproximadamente 80% cultivam o tabaco em paralelo a outros produtos, para subsistência ou comercialização.

4.3 CRÉDITO RURAL

A segunda categoria do estudo relaciona-se à questão do crédito rural. Para tanto, foram apresentados aos participantes quatro questionamentos, por meio dos quais buscou-se estabelecer relações entre a disponibilidade de crédito rural e as transformações observadas na agricultura familiar de Fontoura Xavier.

Inicialmente, questionou-se acerca da adesão ao crédito rural por intermédio do SICREDI, constatando-se que a totalidade dos participantes, em algum momento, já contratou alguma das diferentes modalidades do mesmo.

Dentre as modalidades de crédito rural disponíveis, foram citadas o Pronaf Custeio (60% dos participantes) e o Pronaf Mais Alimentos (20% dos participantes). Os recursos disponibilizados são usados na melhoria da propriedade, seja em relação à aquisição de máquinas e implementos, seja no custeio da lavoura:

“Tenho um trator financiado, há dois anos, Pronaf Mais Alimentos. E faço custeio para formação da lavoura de milho” (A5).

“Contrato o Pronaf Custeio para plantio de milho e da soja. Mas existem incentivos para compra de máquinas” (A8).

Percebe-se, nesse caso, a importância do acesso às linhas de crédito rural, as quais possibilitam aos agricultores adequarem-se ao contexto econômico da agricultura moderna, ampliando sua produtividade a partir de investimentos na lavoura.

Na continuidade, buscou-se identificar os motivos que levaram os agricultores a aderir ao crédito rural proposto pelo SICREDI. Percebe-se que cada agricultor tem motivações específicas para buscar a contratação do referido crédito, porém, em sua totalidade, os mesmos buscam efetivar investimentos nas propriedades para, a partir destes, ampliar a produtividade e, conseqüentemente, garantir melhores condições de vida à família.

“Para melhorar nossa estrutura. Com o investimento consegui dobrar minha plantação de erva-mate” (A1).

“Somos pobres, não temos condições de custear nossas lavouras, então usamos o PRONAF para formar nossas lavouras” (A2).

“A cooperativa facilita o acesso ao crédito, para o pequeno produtor” (A3).

“Para aumentar a produtividade e manter a propriedade atualizada com as tecnologias existentes” (A4).

“Porque sem o crédito seria impossível comprar as coisas” (A5).

“Pelo seguro, que cobre algum eventual prejuízo, e pela facilidade do acesso” (A6).

“Necessitava de um trator para utilizar na propriedade, na formação de pastagem e serviços de lenha” (A7).

“Facilidade no pagamento, podendo pagar anualmente, juro baixo, além do seguro da plantação, no caso de haver alguma seca ou granizo” (A8).

“Facilidade de acesso. Necessidade de aquisição de melhores equipamentos para o plantio” (A9).

“Aquisição de uma plantadeira, em função do plantio da soja” (A10).

A partir dos depoimentos observados, é possível afirmar que o acesso ao crédito rural tem como principal motivação o fortalecimento da atividade agrícola, por meio da ampliação dos investimentos que, por sua vez, oportunizam melhorias nas práticas agrícolas a serem desenvolvidas.

Segundo os participantes, as expectativas individuais e familiares em relação ao crédito rural foram supridas, oportunizando efetivar o planejamento elaborado antes da contratação e realizar os investimentos almejados, conforme ilustram os depoimentos a seguir:

“Estamos muito contentes” (A3).

“O crédito é essencial para melhorar a vida do produtor” (A5).

“Sempre conseguimos pagar certinho e o dinheiro sempre ajudou para melhorar as máquinas” (A6).

“Conseguimos comprar todo o maquinário necessário para melhorar a produção” (A9).

Tal situação reflete-se na agricultura praticada, em cada uma das propriedades, visto que, de acordo com a totalidade dos entrevistados, foram identificadas mudanças positivas no contexto destas, após a adesão ao crédito rural. Tais mudanças relacionam-se à mecanização agrícola e a consequente ampliação das áreas cultivadas em paralelo à redução do trabalho

braçal, bem como à introdução de novas atividades e, conseqüentemente, a ampliação da lucratividade com a atividade agrícola:

“Mudou bastante, parece outra propriedade” (10% dos entrevistados).

“Anteriormente, os serviços eram pesados, era feito tudo a braço” (30% dos entrevistados).

“A produção era menor” (50%).

“Precisava pagar o serviço de máquinas” (10% dos entrevistados).

“Favoreceu a introdução de uma nova atividade – a apicultura” (10% dos entrevistados).

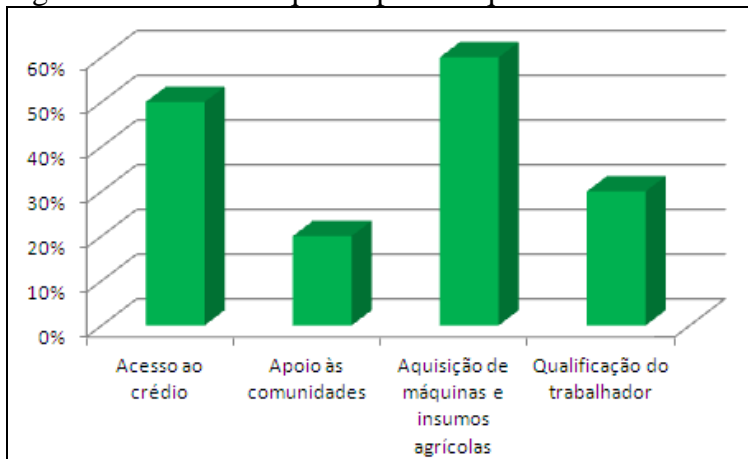
“Consegui fazer as correções na terra e hoje aproveito quase 100% da propriedade” (10% dos entrevistados).

4.4 CRÉDITO RURAL E QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR

Este estudo também buscou relacionar o crédito rural à qualidade de vida do trabalhador, incentivando a população de pesquisa a discorrer acerca da qualidade de vida dos agricultores na sociedade e, em caso da identificação de melhorias, apontar possíveis relações entre a referida condição e o acesso ao crédito rural oferecido pelo SICREDI.

A totalidade dos entrevistados aponta melhora no padrão de vida no campo, associando essa condição à disponibilização de crédito e, conseqüentemente, a melhorias em diferentes setores do contexto agrário, conforme ilustrado no gráfico apresentado na Figura 5:

Figura 5 – Melhorias que ampliam a qualidade de vida do agricultor



Fonte: Pesquisa empírica (2017).

É interessante destacar que a prática da agricultura, outrora considerada uma atividade pouco atraente em comparação aos empregos disponíveis em outros setores da economia, é considerada pelos agricultores participantes da pesquisa como uma opção, condição que contribui para a ampliação da qualidade de vida e, também, para a redução de situações voltadas à migração interna, a exemplo do êxodo rural, registrado de maneira expressiva na região, entre as décadas de 1970 e 1990. Os agricultores demonstram-se felizes com sua opção de praticar a agricultura e creditam parte dessa condição ao acesso ao crédito rural e, especialmente, à ação do SICREDI no município:

“A qualidade de vida do agricultor é boa e o SICREDI com certeza tem participação, pois a cooperativa libera crédito para os agricultores concretizarem seus sonhos” (A3).

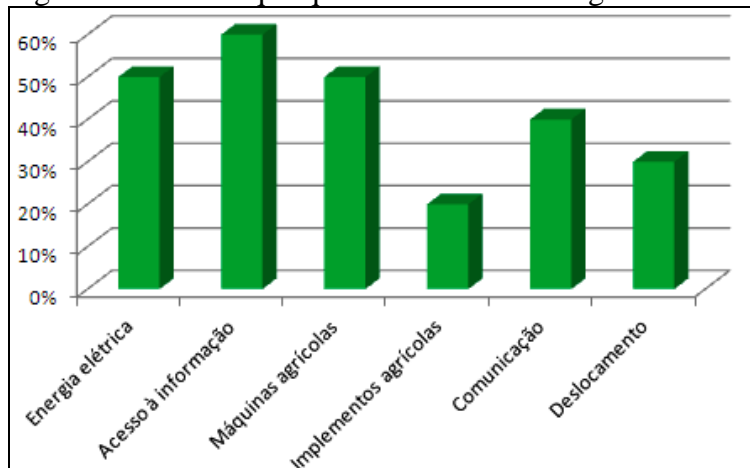
“Vivo muito bem onde moro, não pretendo nunca sair de lá” (A5).

“Se não fosse o SICREDI, a vida seria outra. O SICREDI ajuda muito no desenvolvimento da comunidade” (A6).

“Facilitou a vida, economizando tempo e poupando trabalho braçal” (A10).

Quando questionados acerca das mudanças na qualidade de vida do agricultor, comparando-se às gerações passadas, os participantes foram unânimes em apresentar mudanças positivas, as quais contribuem para a vida do trabalhador, em especial no que se refere ao acesso às novas tecnologias e às facilidades advindas destas. Na Figura 6, apresentam-se os setores destacados pelos agricultores, os quais, em sua opinião, têm contribuindo positivamente para a melhoria da qualidade de vida no campo.

Figura 6 – Setores que qualificam a vida do agricultor



Fonte: Pesquisa empírica (2017).

Os participantes do estudo relacionam essas mudanças ao acesso ao crédito rural, conforme explicita o agricultor identificado como A7: “Com a chegada das tecnologias e a fácil adesão ao crédito, a vida no campo melhorou bastante, pois antigamente ninguém tinha telefone, as estradas eram ruins, máquinas agrícolas eram privilégio de poucos”. De acordo com a totalidade dos entrevistados, o crédito rural é fortemente relacionado às referidas mudanças, conforme ilustram os depoimentos a seguir:

“Se não fosse o crédito nossa propriedade estaria bem atrasada” (A1).

“O crédito surgiu para melhorar a vida de todos” (A2).

“Com o acesso ao crédito, é possível financiar as melhorias, com juros baixos e prazo extenso” (A5).

“O crédito rural contribuiu para a mecanização da agricultura, facilitando o acesso dos agricultores que tem menos recursos a essas melhorias” (A6).

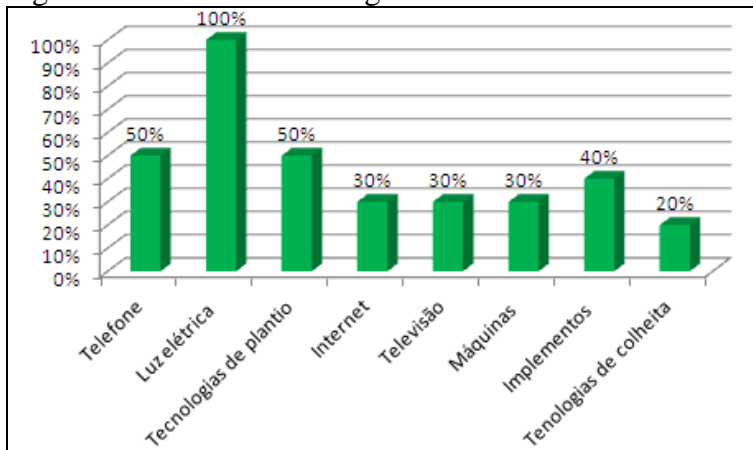
“Favorece as inovações e o aproveitamento das lavouras, trazendo consigo a possibilidade de melhorar as plantações e torná-las mais produtivas” (A8).

“O crédito rural vem fomentando a agricultura familiar” (A10).

A totalidade dos entrevistados afirma que a possibilidade de contratação do crédito rural facilitou o acesso dos agricultores familiares aos recursos tecnológicos da atualidade, os quais podem ser divididos em dois grupos específicos: os recursos voltados ao acesso à comunicação e os recursos voltados à mecanização da produção, conforme ilustrado na Figura 7.

Entre um grupo e outro, encontra-se a eletrificação rural, apontada pela totalidade dos entrevistados como uma das principais melhorias e que, em algumas áreas agrícolas de Fontoura Xavier, somente foi disponibilizada no início do século XXI. Mesmo tendo sua disponibilização facilitada pelo programa “Luz para todos”, do Governo Federal, a instalação da energia elétrica na propriedade exige investimentos extras por parte dos agricultores, sendo o recurso necessário para o funcionamento de grande parte dos demais recursos citados.

Figura 7 – Recursos tecnológicos acessados via crédito rural



Fonte: Pesquisa empírica (2017).

Segundo os agricultores entrevistados, essas tecnologias podem interferir na qualidade de vida do agricultor, sendo essa interferência positiva ou negativa, de acordo com a estratégia de relacionamento adotada pelos agricultores. As interferências positivas relacionam-se à capacidade de qualificar e melhorar a vida no campo, enquanto que as negativas se relacionam à má gestão do uso das mesmas, como a situação descrita pelo agricultor identificado como A9: “Tem agricultor que fica o dia no ‘zap zap’ não quer mais trabalhar”. A avaliação dos agricultores em relação à essa questão é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Interferências da tecnologia na vida dos trabalhadores

Interferências positivas	Interferências negativas
Facilita as negociações.	Podem trazer gastos extras.
Possibilita o acesso à informação.	Exige uso consciente de acesso ao crédito: “Saber usar”.
Diminui o cansaço, por reduzir o trabalho braçal.	
Facilita o manejo agrícola.	
Facilita a vida das pessoas de forma geral.	
Aumenta a produtividade.	

Fonte: Pesquisa empírica (2017).

De forma geral, é possível afirmar que os aspectos positivos do acesso às inovações no meio rural são extremamente superiores às desvantagens, facilitando o cotidiano de quem exerce as atividades agrícolas.

4.5 RELACIONAMENTO COM O SICREDI AGÊNCIA FONTOURA XAVIER

A última categoria do estudo buscou identificar os aspectos voltados ao relacionamento dos agricultores com o SICREDI- Agencia Fontoura Xavier. Inicialmente, solicitou-se aos entrevistados que apontassem pontos positivos relacionados ao crédito rural ofertado pela instituição financeira em questão e, posteriormente, fossem apresentados aspectos negativos voltados à mesma situação. As informações obtidas estão apresentadas no quadro 2.

Quadro 2 – Aspectos positivos e negativos relacionados ao crédito rural

Aspectos positivos	Ocorrência	Aspectos negativos	Ocorrência
Juro baixo	90%	Cota capital cobrada sobre o valor financiado	10%
Condições de pagamento	50%	Falta de vistorias na aplicação do recurso	10%
Possibilidade de pagamento anual	30%	Necessidade de apresentar avalista	20%
Prazos de investimento (até 10 anos)	20%	Muita documentação para encaminhar	30%
Seguro vinculado ao PRONAF custeio	20%	Necessidade de dar uma área rural em garantia	10%
Pouca burocracia na liberação dos recursos	20%	Demora em determinadas linhas	10%
Agilidade no atendimento	20%	Não souberam/não opinaram	40%

Fonte: Pesquisa empírica (2017).

Analisando-se as respostas, percebe-se que o crédito rural oferecido pelo SICREDI é, de maneira geral, bem avaliado pelos agricultores locais. Questões como a facilidade na liberação dos recursos, os juros baixos, a possibilidade de um seguro agrícola contribui para que os agricultores possam ampliar os investimentos em suas lavouras.

Os pontos negativos, embora citados em menor escala que os positivos, sugerem reflexões acerca das estratégias com que os serviços relacionados à contratação de crédito são desenvolvidos pelo SICREDI. Tais aspectos deixam claro que a instituição, mesmo oferecendo facilidades aos agricultores no ato da contratação do crédito, possui diretrizes específicas voltadas à autoproteção que de certa forma dificultam o acesso do agricultor ao serviço oferecido, tais como a necessidade de avalista, considerada por muitos agricultores como desconfortável, visto as dificuldades de conseguir um avalista no contexto econômico atual.

Outro aspecto interessante refere-se à questão da inexistência de uma fiscalização relacionada à aplicação dos recursos, uma sugestão a ser levada em pauta nas reuniões futuras, visto um dos princípios do SICREDI ser o crescimento da agricultura familiar, condição para a qual a fiscalização na aplicação dos recursos contratados a fim de garantir que estes sejam realmente aplicados na atividade em questão poderia contribuir positivamente.

Outros aspectos voltados à burocracia na liberação do crédito também sugerem uma análise mais aprofundada, podendo ser uma sugestão para pauta de estudos internos da instituição e, ainda, tema para futuras pesquisas na área do fortalecimento das relações entre o agricultor e o SICREDI, enquanto cooperativa de crédito rural.

Para finalizar o estudo, solicitou-se aos participantes que atribuíssem uma nota, de 0,0 a 10,0, sendo 0,0 para péssimo e 10,0 para ótimo, para o comportamento da equipe SICREDI, agência Fontoura Xavier, durante as transações referentes à contratação de crédito rural. A avaliação dos entrevistados foi extremamente positiva, sendo que 90% dos participantes do estudo atribuíram nota 10 e 10% atribuíram nota 9,0, condição que, apesar de extremamente satisfatória por apontar que a instituição financeira está trabalhando alinhada aos interesses dos clientes e associados, também exige empenho constante para manutenção deste índice de satisfação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa de campo envolvendo agricultores do município de Fontoura Xavier que aderiram ao Sistema de Crédito Rural Cooperativo. A pesquisa objetivou verificar as mudanças desencadeadas no contexto da agricultura a partir da disponibilização das linhas de crédito em questão, bem como identificar as motivações e expectativas dos agricultores em relação ao mesmo e, também, os pontos positivos e negativos do referido processo, tendo como eixo central as percepções dos trabalhadores rurais praticantes da agricultura familiar.

A partir dos dados coletados, constatou-se que o crédito rural, disponibilizado aos agricultores pelo SICREDI, vem, nas duas últimas décadas, contribuindo positivamente para a qualidade de vida dos pequenos agricultores. A partir da disponibilidade de contratação do crédito rural, muitas inovações foram inseridas no ambiente agrícola do município em estudo, permitindo aos trabalhadores rurais ampliar a produtividade, reduzir o esforço laboral por meio da aquisição de maquinário agrícola e, principalmente, readequar as propriedades adaptando-se às novas tecnologias.

Na percepção dos participantes da pesquisa, o acesso ao crédito rural apresenta inúmeros aspectos positivos. Dentre eles, podem-se citar a possibilidade de contratação de crédito a um juro relativamente baixo, com prazos e condições de pagamento adequados ao ciclo agrícola, de ordem anual.

Outra vantagem do crédito rural relaciona-se ao seguro da produção, por meio do qual os agricultores têm seus investimentos na lavoura protegidos, em caso de intempéries e outras situações caracterizadas como desastres naturais. As vantagens apresentadas, quando confrontadas aos aspectos negativos do referido processo, possibilitam a compreensão de que a disponibilização do crédito rural atua como elemento de fortalecimento da agricultura familiar, situação que, por sua vez, favorece as melhorias na qualidade de vida do agricultor.

O SICREDI, enquanto cooperativa de crédito, vem ocupando papel preponderante no referido processo, condição resultante da equação atendimento prestado X produto oferecido, visto os clientes definirem o atendimento prestado como de excelente qualidade e o produto oferecido, no caso o crédito rural, como de extrema importância. A partir dessa situação, percebem-se mudanças significativas no ambiente da agricultura familiar, que superou o

estigma de pobreza e subdesenvolvimento, passando a assumir status de exercício profissional.

Cabe mencionar ainda que o acesso ao crédito rural também exige dos agricultores maior profissionalização e cuidados com o orçamento. O crédito rural é importante condição para o desenvolvimento das propriedades, mas junto dele vem a necessidade de maior organização das finanças, controle de gastos e responsabilidades econômicas, de modo que programas de educação financeira destinada às necessidades específicas da população em questão podem contribuir de maneira significativa para o processo de gestão de recursos e, conseqüentemente, para o fortalecimento da agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Clayton. **A importância do crédito para o desenvolvimento econômico e social**. 2009. Disponível em <<http://www.webartigos.com/articles/27633/1/A-IMPORTANCIA-DOCREDITO-PARA-O-DESENVOLVIMENTO-ECONOMICO-E-SOCIAL/pagina1.html>>. Acesso em 13 Jun de 2016.
- BIALOSKORSKI, S. **Agronegócio cooperativo**. In: BATALHA, M. (Org.). Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001.
- BIANCHINI, Valter. PRONAF 20 anos: avanços e desafios. Brasília: MDA, 2015. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/centroserra/images/LivroPRONAF20ANOSnovosite.pdf>>. Acesso em 26 ago. 2017.
- BRASIL. Decreto N. 58.380/66 – **Regulamento da Lei que Institucionaliza o Crédito Rural**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D58380.htm>. Acesso em 12. Jun.2017.
- _____. **Lei 4.829, de 5 de novembro de 1965** – Institucionaliza o Crédito Rural. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L4829.htm> . Acesso em 12. Jun. 2017.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FRANTZ, Walter. **Caminhos para o desenvolvimento pelo cooperativismo**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2003.
- JERÔNIMO, Fátima Behncker; MARASCHIN, Ângela de Faria; SILVA, Tânia Nunes. **A Gestão Estratégica de Sociedades Cooperativas no Cenário Concorrencial do Agronegócio Brasileiro**. Disponível em:<http://cepeac.upf.br/download/rev_n26_2006_art3.pdf>. Acesso em 12Jun. 2017.
- MAGNOLI, Demétrio. Geografia para o Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.
- MARTINS, Adalberto Floriano Grecco; SCOPINHO, Rosemeire Aparecida. **Desenvolvimento Organizacional e Interpessoal em cooperativas de produção agropecuária: reflexão sobre o método**. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v15n2/a09v15n2.pdf>>. Acesso em 12Jun.2017.
- RECH, Daniel. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- RIOS, L. **O que é Cooperativismo**: São Paulo: Brasiliense, 2007
- ROSSI, Amélia do Carmo Sampaio. **Cooperativismo: Á luz dos Princípios Constitucionais**, São Paulo, Juruá, 2005.

TAMDJIAN, J; MENDES; LAZZARI, I. **Geografia do Brasil: estudos para compreensão do espaço**. São Paulo: FTD,2005.

TOSCANO, Fernando. **Agricultura Familiar e seu grande desafio**. Disponível em:<<http://www.agr.feis.unesp.br/dv09102003.htm>> Acesso em 24 de Jun. 2017.

VELD, Ad de. **Comercialização Destinada a Pequenos Produtores**.Wageningen, Fundação Agromisa, 2002.

**APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E
ESCLARECIDO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este Consentimento Informado explica o Trabalho de Conclusão de Curso “**O papel do SICREDI como facilitador do crédito rural e o desenvolvimento econômico da agricultura familiar**”, para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do Trabalho de Conclusão de Curso “**O papel do SICREDI como facilitador do crédito rural e o desenvolvimento econômico da agricultura familiar**”, *do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER*, que tem como objetivo proceder uma análise qualitativa dos resultados da aplicação das linhas do crédito cooperativo do PRONAF, disponibilizadas via SICREDI Fontoura Xavier, a partir das estratégias de cooperativismo propostas pela referida instituição para o desenvolvimento econômico da agricultura familiar local, identificando as linhas de crédito disponíveis para a agricultura familiar e relacionando-as às melhorias percebidas no espaço em questão.

A minha participação consiste na recepção do aluno Tarcisio Chitolina Parnoff para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um *Trabalho de Conclusão de Curso* escrito pelo aluno. Para isso, AUTORIZO a minha identificação para a publicação no TCC.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Fontoura Xavier, RS , ____/____/2017.

APÊNDICE 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1 – Perfil do entrevistado

- a) Idade:.....anos
- b) Sexo: () M () F
- c) Qual o nível de escolaridade?
- d) Descreve a ocupação profissional dos membros da família.
- e) Área total da propriedade agrícola:
- f) Informações sobre a atividade agrícola desenvolvida: Quais os produtos cultivados na propriedade?
- g) Além do cultivo dos produtos citados, existe outra fonte de renda na família? Em caso positivo, descreva-a.
- h) Qual a sua opinião sobre a atual situação da agricultura familiar, em Fontoura Xavier? Justifique.
- i) Você tem observado transformações no modelo de agricultura praticado em Fontoura Xavier, nos últimos 20 anos?
- j) Você já aderiu a alguma modalidade de crédito rural por intermédio do SICREDI?
- k) Quais foram os motivos que levaram à aderir ao crédito rural proposto pelo SICREDI? Responda somente se a resposta anterior foi positiva.
- l) Suas expectativas, assim como as de sua família em relação ao crédito rural, foram alcançadas?

- m) Aponte e descreva no mínimo dois pontos positivos relacionados ao crédito rural ofertado pelo SICREDI.
- n) Aponte e descreva no mínimo dois pontos negativos relacionados ao crédito rural ofertado pelo SICREDI.
- o) Você identificou mudanças no contexto da agricultura praticada em sua propriedade, após aderir ao crédito rural? Em caso positivo, descreva-as.
- p) A qualidade de vida da população é uma preocupação de todos. Como você avalia a atual qualidade de vida do agricultor? Você acredita que o SICREDI teve impactos na melhoria dessa qualidade de vida?
- q) Houve alguma mudança na qualidade de vida do agricultor, se comparado às gerações passadas? Quais?
- r) Você acredita que o crédito rural tem contribuído para essas mudanças? De que forma?
- s) A tecnologia está atingindo todos os setores da sociedade. Em sua propriedade, registrou-se a inserção de novas tecnologias nos últimos anos? Quais?
- t) Essas tecnologias podem interferir, de forma negativa ou positiva, na qualidade de vida do agricultor?
- u) Atribua uma nota, de 0 a 10, sendo 0 para péssimo e 10 para ótimo, para o comportamento da equipe SICREDI, agência Fontoura Xavier, durante as transações referentes à contratação de crédito rural.